

ASILO

RUBEM BRAGA

A EMBaixADA do Peru anda triste com a nossa imprensa. Diz que somos vítimas de "inverossímeis preconceitos" sobre a atualidade do Peru; mas não creio que tenha razão.

Em dezembro do ano passado, dois políticos peruanos, ambos ex-presidentes da Câmara dos Deputados, pediram asilo à Embaixada de Cuba. Notificado o governo do Peru, este prometeu fornecer passaporte aos asilados, mas depois mudou de idéia. Ficou remanchando e sofismando, até que os dois asilados, fartos daquela prisão de 8 meses, e inseguros de sua sorte, arriscaram-se a sair da Embaixada e conseguiram fugir do país. Foram para Cuba. E por causa disso o governo do Peru rompeu relações com o governo de Cuba.

Vamos deixar de lado as grossas e miúdas questões jurídicas do caso, a começar pela alegação de que os dois políticos estavam sujeitos a processos na justiça comum. Esses "processos" são na verdade um processo vulgar e nada elegante de negar o direito de asilo. A ferocidade com que a Junta Militar peruana procura impedir que seus adversários políticos deixem o país não pode ser vista com simpatia por ninguém. Ela justifica todos os "inverossímeis preconceitos" que surgiram sobre o regime vigorante no país.

Felizmente ainda há, no Brasil, um certo "preconceito" contra governos de força, militares ou civis. E muito felizmente esse "preconceito" está arraigado, hoje, no espírito de muitas e prestigiosas figuras de nossas forças armadas. Isso a que a Embaixada chama de "atualidade peruana" é por demais semelhante a um recente passado brasileiro...

O governo cubano agiu, no caso, com generosidade e desinteresse. Se não está provado, nem sequer alegado, que ele facilitou a viagem dos dois perseguidos políticos — de que diabo se poderia acusá-lo? Receber, na Embaixada ou no próprio país, foragidos políticos é não apenas um direito, mas também um dever moral.

Seria também impossível censurar o embaixador por não ter servido de carcereiro, impedindo que os dois políticos deixassem a sede da Embaixada. O que estava no seu dever ele fez: avisou as autoridades. A prevenção da fuga cabia a estas, e não a ele.

É lamentável que o governo peruano rompa relações com outro governo latino-americano por um motivo desses. Esse rompimento foi um gesto de irritação tanto menos simpático quanto o motivo original do incidente foi a timidez de um governo em agarrar adversários políticos para puni-los. Façamos votos para que na hora do perigo (que, afinal, pode soar para qualquer um) os atuais governantes do Peru encontrem, em qualquer Embaixada, um homem tão humano como esse de Cuba.

E quanto ao embaixador peruano no Rio, não queira mal aos nossos jornalistas. Apenas lamentamos o que é lamentável. Não temos a pretensão de saber melhor do que s. excia., que é que há com o Peru...

25.8.49

220